

Hélio Costa fala sobre a UFV na festa em sua homenagem



Nas homenagens a Hélio Costa, o reitor Antônio Fagundes de Sousa, o homenageado, o prefeito Vicente Araújo e o juiz de direito Antônio Hélio Silva.

"Eu vi dois Kennedy e um Martin Luther King Jr. serem assassinados. Vi a guerra do Vietnã, o racismo asfixiante da Rodésia e Sul dos Estados Unidos. Eu vi a queda de Nixon: É a sensação de estar perto, vendo os fatos, participando do mundo", disse o jornalista Hélio Costa, nas homenagens que lhe foram prestadas pela municipalidade e pela sociedade de Barbacena, sua terra natal.

O acontecimento, que teve a presença das mais altas figuras do mundo oficial e da sociedade barbacenense, contou com a participação da Universidade Federal de Viçosa,

especialmente convidada, sendo representada pelo seu reitor, professor Antônio Fagundes de Sousa.

Na oportunidade, o jornalista Hélio Costa salientou que se sentia honrado pelas homenagens recebidas de seus conterrâneos, de seus colegas de jornalismo, das autoridades, da sociedade barbacenense e da Universidade Federal de Viçosa, pela qual tem "enorme admiração, mercê de suas notáveis realizações nos campos das Ciências Agrárias, do ensino e da extensão", fato que o tornaram um verdadeiro "embaixador" da Instituição, jun-

to aos seus vastos círculos de amizade, no mundo inteiro.

Disse, ainda, lembrando Theodore White, que sua vida não é "glamorosa, como muitos pensam, pois a vida do jornalista é cheia de sacrifícios e renúncias. Imagine-se a várias milhas de sua terra, longe de seus parentes, amigos e conterrâneos. As mesmas malas, que são abertas e fechadas, os mesmos aviões, as buscas dos fatos para cada reportagem. A solidão. A saudade que sinto dos filhos, a saudade que eles sentem de mim. Esta é a minha vida de repórter".

Por sua vez, o reitor Antônio Fagundes de Sousa, após

agradecer as referências feitas pelo jornalista Hélio Costa à Universidade Federal de Viçosa, analisou o papel dos meios de comunicação de massa no mundo de hoje e o perigo que representam, quando dirigidos por maus jornalistas. Traçou, em seguida, o perfil de Hélio Costa, referindo-se à "a sua pessoa elegante no vídeo, seu comedimento nas palavras, suas perguntas claras e objetivas, sua inteligência no trato do assunto e o excelente conteúdo cultural de suas reportagens, que fazem dele um dos maiores e mais gabaritados repórteres internacionais do Brasil".



UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Sexta-feira, 10 de junho de 1977

N.º 481

Universidade treina auxiliares de Bibliotecas Agrícolas

Com o objetivo de oferecer conhecimentos teóricos e práticos relativos às diferentes atividades e serviços de uma biblioteca especializada no setor agrícola, a Universidade Federal de Viçosa, através da sua Biblioteca Central, em convênio com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, está promovendo, desde o último dia 23, o IV Curso de Treinamento para Auxiliares de Bibliotecas Agrícolas, cujo término está previsto para o dia 25 de julho próximo.

O Curso, que este ano conta com a participação de 26 auxiliares de diversas bibliotecas agrícolas de vários Estados do País e 19 alunos especiais, objetiva ainda, oferecer conhecimentos relacionados à organização e uso das fontes de informação em Ciências Agrícolas e materiais auxiliares, treinamento nas técnicas modernas de difusão de informações, além de proporcionar aos participantes princípios teóricos e práticos sobre a aquisição, processamento e recuperação de documentação, destacando o papel da biblioteca moderna como instrumento de ensino, pesquisa e fonte de informação, dentro de qual-

quer instituição ligada às Ciências Agrárias.

Constam do programa do Curso: Seleção e Aquisição de Materiais Bibliográficos (o desenvolvimento da coleção, métodos e critérios de seleção, fontes para a seleção de materiais bibliográficos, rotinas da aquisição e aquisição e registro de periódicos); Processamento e Organização de Materiais Bibliográficos (catalogação, classificação, processamento de fichas, organização dos catálogos e processamento físico dos livros); Organização e Administração de Bibliotecas (administração, planejamento e programação, supervisão, controle e avaliação de tarefas, recursos humanos, recursos orçamentários e recursos físicos); Referência Bibliográfica (projeto de normas ABNT, referência bibliográfica de publicações avulsas e referência de publicações periódicas); Documentação Agrícola (avaliação e utilização das obras de referência em Ciências Agrícolas, compilação de bibliografias agrícolas, meios de difusão da informação entre os usuários e principais instituições nacionais e internacionais de documentação agrícola).

Reitor assina novos convênios

O Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) vão cuidar da canalização do córrego Macenas, conforme convênio assinado, quarta-feira passada, em Belo Horizonte. Assinaram, pela UFV, o reitor Antônio Fagundes de Sousa e, pelo DNOS, o engenheiro Mário Reis de Andrade Santos, diretor da 7.ª DRS.

As obras, que estão estimadas em Cr\$ 5 milhões, representam mais um importante melhoramento de infra-estrutura para «campus» da UFV, visto que, além de solucionar o problema de saneamento de uma extensa área, vão possibilitar a conclusão da Praça de Esportes; construção do novo campo de futebol, com modernas arquibancadas; aumento do estacionamento, nas proximidades do Ginásio de Esportes; e criação de novos lo-

cais para futuras construções (fundos da Casa da Reitoria e Alojamentos Masculinos).

Caberá ao DNOS a responsabilidade da construção de todas as obras, podendo realizá-las diretamente ou mediante empreitada com terceiros. Após concluídas, serão entregues à UFV para mantê-las em perfeitas condições de conservação e funcionamento.

Um dia antes, o reitor Antônio Fagundes de Sousa havia assinado, em Brasília, um outro convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no valor de Cr\$ 1 milhão, a título de auxílio financeiro, para construção de um anexo ao edifício do Departamento de Economia Rural, cujas instalações servirão de suporte físico ao Curso de Tecnólogo em Cooperativismo oferecido pela UFV.



Os participantes do Curso em frente à Biblioteca Central.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

N.º

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

País:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.

2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:

vale postal ☐

ordem de crédito ☐

cheque nominal ☐

3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.

36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

/ / 19

Assinatura

Decreto-Lei 6138 foi o assunto desta palestra

O Conselho de Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa promoveu, terça-feira passada, às 19h, no Pavilhão de Aulas, uma palestra do engenheiro-agrônomo João Nelson Gonçalves Rios, chefe do Departamento de Química Agrícola da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais. Na oportunidade, foram abordados os diversos aspectos ligados ao Decreto-Lei 6138, que dispõe sobre a inspeção e fiscalização do comércio de fertilizantes, corretivos e inoculantes destinados à agricultura.

Nossas publicações

Distribuições Estatísticas

por

LAEDE MAFFIA DE OLIVEIRA

Professor Adjunto de Estatística da Universidade Federal de Viçosa

IMPRESA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL
1970

Arranquio e Embalagens de Mudanças — Sílvio Lopes Teixeira — Explica o autor, no início do trabalho, que "o arranquio e a embalagem de muda constituem a última etapa do ciclo de produção de mudas em viveiro e devem ser efetuados com todo o cuidado, segundo uma técnica operacional que esteja em harmonia com as exigências fisiológicas e hábitos de vegetação da espécie considerada. A inadequação da técnica a utilizar nesta operação poderá causar danos irrepa-

ráveis à jovem planta, num grau variável desde o retardamento do desenvolvimento, após o plantio no local definitivo, até a sua morte prematura.

A muda pode ser arrancada do viveiro com as raízes limpas, isto é, livres da terra que as envolvem, ou então com um bloco de terra aderido ao seu sistema radicular e que a acompanhará mesmo após o plantio no local definitivo. No primeiro método, a muda é chamada de "raiz nua" ou de "raiz lavada". No segundo método ela recebe o nome de "muda com torrão". Ambos os tipos de mudas apresentam suas vantagens, desvantagens e limitações, as quais, analisadas em conjunto, irão indicar a opção mais adequada a uma dada situação.

Distribuições Estatísticas — Laede Maffia de Oliveira — A obra está assim constituída: Distribuição Binominal (Introdução, Média e Variância da Distribuição Binomial, Fórmula de Recorrência,

Exercícios); Distribuição de Poisson (Introdução, Considerações Teóricas sobre as Expressões de Frequência e Distribuição de Poisson, Exercícios, Tabela com Valores de e^{-m} , Fórmula de Recorrência, Polígonos de Frequência da Série de Poisson para Diversos Valores de m); Distribuição Normal (Introdução, Considerações Teóricas a respeito das Funções: Densidade Normal e Distribuição Normal, Momentos da Distribuição Normal Reduzida ou Normal Padrão, Tábuas da Distribuição, Exercícios, Áreas Simétricas nas Extremidades da Imagem Geométrica da Distribuição Normal, Ajustamento de uma Distribuição à Distribuição Normal, Teste Aproximado de Normalidade); Testes de Hipótese (Definição, Método Clássico, Região de Aceitação e Região de Rejeição de uma Hipótese, Testes Unilaterais, Esquema Geral de um Teste, Exercícios); Distribuição de Qui-quadrado (Introdução, Considerações Teóricas, Propriedades da Distribuição de Qui-Quadrado, Gráficos de Função

$f(x^2)$ para Alguns Valores de n , Tabelas da Distribuição x^2 , O Teste de x^2 , Teste de Ajustamento Estatístico, Teste de Independência, Teste de Homogeneidade), Distribuição de Student (Introdução, Considerações Teóricas a respeito das Funções: de Distribuição e Frequência de Student, Propriedades da Distribuição de Student); Bibliografia.

Melhoramento visando Resistência aos Insetos (capítulo 16) — Clibas Vieira — Explica o autor, entre outras coisas, que «a resistência ou tolerância de certas plantas ao ataque de insetos é fenômeno conhecido há 150 anos, aproximadamente. Uma revisão bibliográfica, realizada em 1941, mostrou que registros de resistência foram feitos para cerca de 100 espécies vegetais. Em importantes culturas - trigo, milho, sorgo, algodão, batatinha, cana-de-açúcar etc. e várias hortaliças, fruteiras, essências florestais e plantas ornamentais - foram encontradas fontes de resistência.»

Schumann, Brahms, Ravel e outros compositores em recital na UFV

A Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa, cumprindo os seus objetivos que é o de oferecer grandes espetáculos culturais à comunidade universitária e ao povo de Viçosa, promove, no próximo dia 19, na Escola Superior de Florestas, um recital de piano e clarineta com o "Duo Moura Castro", constando do programa peças de Schumann, Brahms, Ravel, Mignone e Lacerda.

O "Duo Moura Castro" é formado por Luiz Carlos de Moura Castro e sua esposa Bridget de Moura Castro.

Ele começou os seus estudos de piano aos cinco anos de idade, com Zilda Peri, continuando com Guilherme Fontainha e Arnaldo Estrella. Diplomou-se na Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Academia Lorenzo Fernandez.

Bridget de Moura Castro nasceu na Inglaterra. Teve os seus estudos de piano e clarineta desenvolvidos nas Universidades de Reading e de Londres, na Academia Real de Música e Academia de Música de Budapeste.

Recursos humanos e outros temas vão ser debatidos em Seminário na UF Ba

A Universidade Federal da Bahia, através do seu Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público, vai promover de 4 a 8 de julho próximo, um Seminário de Educação Permanente e Desenvolvimento de Recursos Humanos, oportunidade em que serão abordados os seguintes temas: Educação permanente: uma resposta às exigências da sociedade em mudança, suas diretrizes e perspectivas; O treinamento na educação permanente, base andragógica do treinamento, adoção de novas metodologias adequadas a uma clientela com características específicas e à consecução de novos objetivos; Descoberta e caracterização dos novos papéis do «professor» e do «aprendiz» num processo de aprendizagem contratual e auto-dirigida; e Problemas que afligem os sistemas envolvidos com a educação permanente, causas e conseqüências, soluções possíveis.

O Seminário tem como objetivos: identificar caminhos para o desenvolvimento de recursos humanos adequados às exigências das organizações modernas; discutir as bases andragógicas da educação permanente e do treinamento como forma operacional de renovação das organizações; e intercambiar experiências de educação com adultos, buscando detectar princípios técnicos embasados num referencial teórico coerente com as expectativas expressas para o surgimento de um novo homem.

Segundo os organizadores do Seminário, "o mundo atual apresenta-se altamente mutável. Valores, normas, procedimentos revelam-se transitórios; a tecnologia torna-se pe-

recível e os conhecimentos rapidamente obsoletos. Este contexto incide diretamente na vida das organizações, que precisam desenvolver-se e adaptar-se, criando um sistema auto-renovável, mobilizando recursos e energia humanas que possam viabilizar o cumprimento de suas funções. O novo homem que a sociedade atual está a exigir deverá ter uma atuação proativa, ser aberto para com o diferente e o novo, ser criativo e capaz de posicionar-se diante de situações, respondendo aos desafios da sociedade. Condição indispensável para a formação desse homem é a sua participação no processo de aprendizagem; as abordagens tradicionais já não satisfazem, pois, originalmente testadas e aplicadas a uma clientela constituída de crianças e jovens, não se adequam ao adulto, nem conduzem ao produto que se pretende alcançar. Acreditamos que uma metodologia de treinamento em bases andragógicas será de grande importância para as organizações que se preocupam com o desenvolvimento de seus recursos humanos e com a eficácia de seu produto.

Consciente dessa situação e de sua responsabilidade perante a comunidade, a Universidade Federal da Bahia se propõe reunir executivos de várias partes do País preocupados com a educação permanente de seus recursos humanos para, durante cinco dias, refletirem e intercambiarem experiências, contando com o assessoramento do professor Malcolm S. Knowles, considerado uma das autoridades mundiais no campo do treinamento e educação de adultos".

Rápidas

Para desenvolver conhecimentos sobre a tecnologia adequada às condições ecológicas do País, visando a preservação e armazenamento de grãos, o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar) inicia, a partir do próximo dia 14, um curso destinado a engenheiros-agrônomo, economistas, administradores de empresas e a outros técnicos de nível superior ligados ao assunto. O término do curso está previsto para o próximo dia 7 de julho.



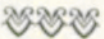
Economistas domésticas de todo o País estarão reunidas, aqui, de 1 a 3 de agosto deste ano, quando da realização do IV Congresso Nacional de Ciências Domésticas.



Elias Nunes Martins será o orador dos formandos de julho de 1977 da Universidade Federal de Viçosa.



"Esportes para todos" é a denominação que se pode dar à ação desenvolvida pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa ao estender as facilidades de suas instalações, de modo organizado, a todos os viçosenses que desejam praticar qualquer atividade esportiva.



Recebemos o número 18 da revista "O Quero-Quero", órgão oficial da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Aos companheiros da Imprensa Universitária da UFSM os nossos agradecimentos.



Também agradecemos ao companheiro Cecílio Laguna, da Universidade de São Paulo, o envio, regular, do jornal "USP Informações", que publica amplo noticiário sobre as atividades desenvolvidas naquela importante universidade paulista.



O professor Edgard de Vasconcelos Barros será o coordenador do I Seminário de Estudos sobre o Desenvolvimento Municipal, que será realizado, em Viçosa, no segundo semestre deste ano.

UFV mostra solução para armazenamento eficiente a nível de fazenda

O esforço, para o aumento da produtividade agrícola e da produção total, tem sido a tônica do momento. Paralelamente, a armazenagem deverá oferecer suporte a esse esforço, cujo objetivo final é o de "prover a população com alimentos em quantidade suficiente para suprir a demanda interna a preços acessíveis".

Hoje, com base nas considerações acima, vamos iniciar uma série de três publicações sobre "Ensaio com Unidades Armazenadoras Modulares a Nível de Fazenda", de autoria dos professores Paulo Mário del Giudice e Sônia Coelho de Alvarenga, respectivamente titulares dos Departamentos de Engenharia Agrícola e de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

"O aumento de produção no setor agrícola tem sido um objetivo do Governo no sentido de prover a população com alimentos em quantidade suficiente para suprir a demanda interna a preços acessíveis.

Contudo, tal objetivo traz, na sua consecução, o problema do armazenamento da produção para que os produtos obtidos, em épocas distintas, possam ser mantidos para atender, num fluxo contínuo, à demanda do mercado.

A nível de fazendas, o armazenamento, tecnicamente conduzido, implica uma tecnologia que parece estar além do nível de desenvolvimento técnico e da capacidade econômica para maiores investimentos por parte do produtor.

A maior e melhor capacidade de armazenamento melhoram a distribuição do produto no tempo, evitando grandes flutuações no fluxo de oferta e eliminando, também, a conseqüente variação de preços que normalmente acompanha os períodos de safra e entressafra.

Um passo importante no aumento e melhoria da rede de armazenamento do País deve ser a pesquisa do problema real das condições existentes de armazenamento para produtos específicos, bem como o conhecimento do problema a diferentes níveis, isto é, a nível de produtor, distribuidor, atacadista etc.

Estudos já realizados têm mostrado que, em geral, é suficiente a capacidade armazenadora nas fases intermediária e final, contrariamente ao que se supunha. O que de fato

existe é má distribuição da capacidade estática de armazenamento. Por outro lado, verificou-se que o sistema de armazenamento nas fazendas é precário, o que equivale dizer, que, na realidade, não existe o que se pode chamar de "capacidade armazenadora", na quase totalidade das fazendas brasileiras.

Esta situação, a nível do produtor, é responsável por elevado percentual de perdas físicas do produto.

Um processo de armazenamento mais eficiente poderá reduzir esta perda a um nível mínimo o que, por si só, justifica o empenho de órgãos públicos e privados no sentido de dotar o País de um sistema adequado de armazenagem.

Outros fatores, de caráter econômico, corroboram este empenho. A disponibilidade de armazenamento, a nível de produtor, implicaria um instrumento regularizador de preço e de fluxo de produção, permitindo ao agricultor absorver parte do diferencial de preços entre os períodos de safra e entressafra.

Já se demonstrou, através de pesquisas, que um programa de armazenamento de milho, a nível de fazendas, seria viável. Com propósito de se testar a exequibilidade e analisar as implicações econômicas e técnicas de um sistema de armazenamento de milho nas fazendas, foi projetada uma unidade armazenadora específica para tal fim.

Ao se planejar a unidade experimental, vários problemas foram considerados.

A dificuldade, que se en-

contra no projeto de uma unidade armazenadora para a fazenda, está nas limitações dentro das quais ela deve ser planejada. De um lado, deve ser eficiente na guarda dos grãos; de outro, deve ser de construção e custos operacionais baixos. Esses fatores são divergentes e não se pode tender para um deles sem que outro ou outros sejam prejudicados. A solução é encontrada pela escolha do que impõe maiores limitações e o projeto deve ser feito considerando os fatores segundo a sua escala decrescente no que diz respeito à importância que apresentam dentro do projeto.

A armazenagem a granel, tecnicamente conduzida, é a que mais se aconselha, e é a forma de armazenagem que apresenta a maior economicidade em função do maior volume de grãos por volume de capacidade estática da unidade armazenadora.

O armazenamento do milho, em espigas, sem palha, oferece maior segurança do que o produto armazenado a granel, para o agricultor que possui pouca habilidade para lidar com equipamento delicado e pequena capacidade de investimento.

Resultados de estudo mostraram que 71% dos produtores, nos municípios estudados, armazenaram entre 100 e 2000 sacos de milho de 60 kg, em suas fazendas, sendo 55% na faixa 100 a 700 e 16% na faixa de 700 a 2000 sacos.

Isto significa que unidades armazenadoras, com capacidade dentro destes limites, podem atender a considerável parcela de agricultores. Assim, foram projetadas unidades de três tamanhos, com as capacidades de 9, 18 e 36 toneladas de milho em espigas, sem palha, ou, aproximadamente, 1,5 vezes mais tonelagem de milho em grãos.

Observou-se, entretanto, que a diferença nos cus-

tos de construção da unidade de 9 toneladas para a de 18 não é de grande expressão, ao passo que a capacidade de armazenagem é duplicada. Por outro lado, os custos de construção e a capacidade de armazenagem das unidades de 18 a 36 toneladas são praticamente proporcionais.

Decidiu-se, portanto, recomendar para teste, somente a unidade média, com capacidade de 18 toneladas de milho, em espiga, sem palha, ou cerca de 27 toneladas de milho em grãos, isto é, 300 ou 450 sacos de 60 kg, como «unidade modular». Esta unidade modular poderá ser ampliada, acoplando-se tantas outras quantas forem necessárias, com as seguintes vantagens: economia de uma parede lateral, economia de telhado e facilidades operacionais do conjunto, além de possibilitar o uso de parte das unidades para armazenagem de outros grãos e eliminar ou reduzir a ociosidade estacional das instalações.

A possibilidade de acoplar unidades modulares, de compartimentos estanques, em conjuntos com capacidades múltiplas de 18 toneladas, facilitará o experimento e a provável implantação do programa em larga escala, em face da redução de custos, padronização e versatilidade das unidades.

A escolha do módulo de 18 toneladas oferece possibilidades de atendimento a mais da metade dos agricultores que armazenam milho em suas fazendas. Tomando os pontos médios das classes de 100 a 300 e de 1000 a 2000, verifica-se que 54% dos produtores armazenaram entre 150 a 1500 sacos de milho, volumes estes que podem ser atendidos pela unidade modular, desde que acoplada com outras em número suficiente, e desde que o produto seja armazenado na forma mais compatível com suas características e volumes».